

CUIDADOS COM NEONATOS EQUINOS

[Equine neonates care]

Regina Valéria da Cunha Dias¹, Muriel Magda Lustosa Pimentel²

¹ Prof.(a). Dr. (a). Departamento de Ciências Animais – UFERSA. *Autor para correspondência. E-mail: regina@ufersa.edu.br

² Médica-veterinária, Mestranda na área de Sanidade e Produção Animal na UFERSA.

RESUMO – Na vida fetal os neonatos têm facilidade na alimentação, além de serem protegidos pelo organismo de sua mãe e mantidos sob temperatura constante e mais alta que a do ambiente. O nascimento faz com que a vida intra-uterina seja trocada por um ambiente mais hostil, com mudanças de temperatura, necessidade de se alimentar por conta própria entre outras características. Os cuidados com os potros neonatos começam ainda na vida intra-uterina, principalmente no terço final da gestação. Os principais cuidados com os neonatos estão diretamente relacionados ao Sistema Respiratório, Sistema Cárdio Circulatório, Temperatura, Cuidados com o Cordão Umbilical, Excreção de Mecônio e Amamentação. Com isso, esta revisão tem o objetivo de ressaltar os cuidados com neonatos equinos e demonstrar quais medidas devem ser tomadas visando o bom desenvolvimento desses animais.

Palavras-Chave: neonatologia; égua; cuidados.

ABSTRACT – In fetal life, the newborns have easily feeding, in addition to being protected by the body of his mother and kept under constant temperature and higher than that of the environment. The birth causes intrauterine life is replaced by a more hostile environment, with temperature changes, need to feed on their own among other features. The care with neonatal foals even begin in utero, especially in the last third of gestation. The main care neonates are directly related to the Respiratory System, Circulatory System Cardio, Temperature, Umbilical Cord Care, Excretion Meconium and Breastfeeding. Thus, this review aims to highlight the care of equine neonates and demonstrate what measures should be taken to the proper development of these animals.

Keywords: neonatology; mare care.

INTRODUÇÃO

Um neonato equino normal e saudável deve ser capaz de assumir e manter o decúbito esternal e apresentar o reflexo de sucção poucos minutos após o nascimento. Deve ficar em estação em até 60 minutos e mamar em torno de duas horas. A ingestão do colostro nas primeiras horas de vida é importante para a aquisição de imunoglobulinas e estimula a motilidade gastrointestinal, facilitando a eliminação do mecônio em torno de 4 horas após o nascimento (Martins, 2012).

Porém, quando não há atenção e cuidados mais da metade das mortes dos neonatos ocorre no primeiro ou no segundo dia de vida. Essas mortes são geralmente causadas por distúrbios não infecciosos, como hipotermia, hipoglicemia e anormalidades relacionadas a distocia, com alta incidência de mortalidade do recém-nascido (Prestes, 2006).

Sendo assim, entender o comportamento do neonato equino é essencial para o reconhecimento

de alterações comportamentais, que normalmente associam-se a alterações sistêmicas após seu nascimento. Quando estas alterações não são identificadas rapidamente, podem levar tanto a prejuízos financeiros como no desempenho futuro do equino (Barr, 2007).

Com isso, esta revisão tem o objetivo de ressaltar os cuidados com neonatos equinos e demonstrar quais medidas devem ser tomadas visando o bom desenvolvimento desses animais

AValiação DA FÊMEA

Na avaliação da fêmea é importante observar alguns aspectos como saída do canal vaginal, velocidade do parto, se foi necessário auxílio para parir, tempo que o animal levou pra ficar em estação e amamentar-se, vigor do reflexo de sucção, tempo de eliminação da placenta e avaliação da mesma além da avaliação do colostro. Em geral, potros neonatos tendem a levantar-se por volta de 1 hora após o parto, apresentar reflexo de sucção

cerca de 30 minutos pós-parto, e mamar em até 2 horas (Martins, 2012).

AValiação Neonatal

No exame físico, o neonato pode apresentar sinais de imaturidade, de traumas que possam ter ocorrido durante o parto ou da presença de anormalidades congênitas. Em geral, o neonato apresenta temperatura variando entre 37,2 a 38,8 °C. A frequência cardíaca logo após o nascimento está em torno de 40 a 80 batimentos por minuto, no entanto ocorre aumento progressivo à medida que o potro começa a se agitar para ficar em pé, a seguir esta se estabiliza entre 70 – 120 batimentos por minuto. A palpação de pulso pode ser realizada palpando-se a artéria metatarsal, localizada entre o 2º e 3º metatarsianos. Avaliações da mucosa oral e do tempo de preenchimento capilar também devem ser realizadas. A coloração das mucosas deve estar rósea ou levemente pálida. A frequência respiratória normal do potro neonato varia entre 20 a 40 ventilações por minuto. A eliminação do mecônio ocorre nas primeiras horas de vida. Outro importante parâmetro é o tempo que o potro leva para urinar, isto deve ocorrer em até 12 horas após o nascimento (Vaala et al., 2006).

Em potros neonatos, a contagem total de células brancas se equipara ao do equino adulto, todavia, ocorrem variações quanto ao número de linfócitos, neutrófilos e leucócitos totais. Baixos níveis de leucócitos associados à fraqueza e depressão, deve-se suspeitar de septicemia, entretanto, níveis elevados de leucócitos sugerem infecção intra-uterina. Quando comparados aos equinos adultos, os neonatos equinos apresentam baixos valores de PCV e hemoglobina (Dipp, 2010).

Ao iniciar-se um tratamento em neonatos equinos com antibióticos, transfusão de plasma e/ou nutrição enteral, alguns aspectos deve ser analisados. Deve-se lembrar de que o ganho de peso do animal é alto nas primeiras semanas de vida, assim é importante sempre procurar ajustar as doses dos fármacos da melhor maneira possível; o potro neonato apresenta maiores quantidades de fluido extracelular, como consequência, a concentração plasmática de certos fármacos é abaixo do esperado. A imaturidade hepática e do trato gastrointestinal deve ser considerada quanto à metabolização e absorção dos medicamentos, pois o neonato não possui flora bacteriana competente, além de apresentar alterações no pH gástrico e duodenal e alta capacidade de absorção (Barr, 2007).

CUIDADOS COM O NEONATO EQUINO

Inicialmente, o auxílio ou intervenção são realizados quando o potro está recoberto pelas membranas fetais, ou quando observado a não haver ruptura do cordão umbilical. Este rompe-se normalmente com a movimentação do neonato ou da égua. Além disso, a desobstrução das narinas deve ser realizada com movimentos de fricção com os dedos sobre o nariz, tendo cuidado para não introduzir os dedos na boca do potro para não contaminar a boca do mesmo com bactérias ou corpos estranhos precocemente (Thomassian, 2005).

A limpeza do neonato é realizada utilizando-se de toalhas ou panos limpos, enxugando-o com fricções suaves, sobretudo a região dorsal-torácica, para estimular a respiração do animal. Depois de observada a respiração, sem a presença de estertores ou ruídos líquidos procede-se quando necessário, o rompimento do cordão umbilical através da compressão do cordão no sentido do corpo do potro para promover a entrada de sangue do cordão para o potro, em seguida pinçar o cordão umbilical cerca de três dedos abaixo do umbigo, seccionando o umbigo cerca de um dedo abaixo da pinça e por fim realizar a desinfecção do cordão umbilical imergindo-o em tintura de iodo a 5% (Dipp, 2010).

Normalmente, o potro com o passar do tempo tenta levantar-se para mamar o colostro, este é responsável pela transmissão da imunidade passiva através de anticorpos contra enfermidades nas primeiras semanas de vida, até que o sistema imunológico do neonato possa iniciar a produção de anticorpos de forma competente. O neonato deve se amamentar nas primeiras 6 a 12 horas de vida, pois neste período ocorre o pico de absorção das imunoglobulinas, que é reduzida gradativamente devido as modificações das células epiteliais do intestino (Figueira, 2009).

A avaliação dos níveis de imunocompetência do neonato consiste na análise das deficiências na transferência de imunidade da mãe para o neonato, em razão da ingestão de colostro de baixa qualidade, agalactia da égua, presença de alterações congênitas, má-absorção intestinal, má formação dos membros que impeçam o potro de permanecer em estação e/ou ordenha precoce ou até mesmo amamentação tardia por falha de manejo. Valores abaixo de 200 mg/dl de IgG é indicativo de falência absoluta na transferência de imunidade, valores entre 200 a 400 mg/dl, indicam falência parcial e valores acima de 400 mg/dl a transferência é considerada adequada. Se após o nascimento, entre 18 e 24 horas, os níveis séricos avaliados apresentarem valores abaixo de 400 mg/dl, deve-se

instituir imediatamente a terapia com plasma para diminuir os riscos do potro contrair infecções, desenvolver septicemia e ir a óbito (Felipe, 2013). Para avaliação da imunidade passiva, vários métodos podem ser utilizados, dentre eles, o método do fracionamento de proteína por eletroforese, imunodifusão radial, avaliação imunoenzimática, aglutinação com látex e método de turvação com sulfato de zinco (Thomassian, 2005).

As fezes eliminadas na primeira defecação são chamadas de mecônio, em condições normais após a primeira mamada do colostro, o mecônio é eliminado dentro das primeiras horas após o nascimento (Barr, 2007), sendo o colostro um importante estimulante para o trânsito fecal. Em situações em que a eliminação não ocorra nas primeiras 2 horas de vida do neonato, deve ser realizado enema com solução de glicerina líquida neutra e água morna (Dipp, 2010).

CONCLUSÃO

Devem-se iniciar os cuidados com o potro neonato a partir da confirmação da gestação e durante seu curso avaliações devem ser realizadas visando o bom andamento da gestação e o nascimento de um potro saudável.

Principalmente nas primeiras horas de vida de um potro neonato, o manejo adequado é imprescindível, onde o conhecimento do comportamento normal deste animal se torna seu principal aliado na luta contra o tempo para identificação de possíveis anormalidades, uma vez que esses animais não exibem muitos sinais aparentes de que estão desenvolvendo algum tipo de enfermidade ou sofrimento.

Os cuidados com o neonato e diagnóstico rápido, garantirão maiores chances de desenvolvimento do potro, sem maiores gastos com tratamentos e com boas perspectivas em relação as atividades que estes animais irão exercer quando adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barr, B. Assessment of the neonatal foal/ treatment considerations. In: Proceeding of the NAVAC North American Veterinary Conference Congress. Orlando, Florida, January 13 – 27, 2007. *Proceedings*, p. 79 – 81.
- Dipp, G. *Clínica Médica e Neonatologia Equina*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Tuiuti do Paraná faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde curso de Medicina Veterinária. Curitiba, 2010.
- Felippe, M. Julia B. Imunodeficiências Primárias em Equinos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 20, p. 60-72, 2013.
- Figueira, Yara Ferreira. *Transferência placentária e colostrado de selênio em éguas gestantes suplementadas com fonte orgânica e inorgânica de selênio*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2009.
- Giguère, S. Acute respiratory diseases in the foal: how to manage it and differential diagnoses. In: 11th Geneva Congress on Equine Medicine and Surgery. Geneva, December 15 – 17, 2009. *Proceedings*, p. 114 – 119.
- Manual Merck. Síndrome de aspiração de mecônio. Disponível no site: <http://www.manualmerck.net/?id=278&cn=1417>. Acessado em: 28 de março de 2013
- Martins, C. B. Perdas Gestacionais Tardias Em Éguas. *Anais... Tópicos especiais em Ciência Animal I Coletânea da I Jornada Científica da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo*. Alegre, ES. 2012.
- Meo-Scotoni, C. M.; Machado Neto, R. Transferência de imunidade passiva em equinos: características imunológicas do processo de formação do colostro. *Rev Soc Brasil Zoot*, v. 21, p. 200-4, 1992.
- Palmer, P. E. Respiratory problems of the neonate. In: 11th Geneva Congress on Equine Medicine and Surgery. Geneva, December 15 – 17, 2009. *Proceedings*, p. 122 – 124.
- Prestes, N. C.; Landim-Alvarenga, F. C. *Obstetrícia Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Thomassian, A. *Enfermidades dos Cavalos*. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.
- Vaala, W. E. et al. *Conduta inicial e exame físico do neonato*. Smith BP Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª ed. Manole, Barueri, p. 277-293, 2006.